

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA

Class.: 749

Data 11/09/84

Pg.: _____

44/28 Presidente da Funai põe cargo à disposição

"Não quero passar para a história como um genocida". A frase dita ontem pelo presidente da Fundação Nacional do Índio, Jurandy Marcos da Fonseca, precedeu sua decisão de colocar o cargo à disposição, da qual será oficializada hoje, pela manhã, em encontro que manterá com o ministro do Interior, Mário Andreazza. Após uma reunião de mais de quatro horas entre ele, todas as entidades de apoio ao índio do Brasil parlamentares do PDS, PDT e PMD-B, e um grande número de líderes indígenas, que se manifestaram contrários à assinatura da portaria regulamentadora do Decreto 88.935/83, que permite o ingresso de mineradores particulares em área indígenas, motivo do encontro, Jurandy resolveu seguir-lhes o pensamento por confiar na argumentação desenvolvida de que o decreto é prejudicial aos índios.

Logo ao anunciar sua decisão de não firmar a portaria ele foi fortemente criticado pelo presidente da Companhia de Desenvolvimento de Roraima, coronel Torrès de Mello, que viu na medida falta de lealdade para com a administração federal por considerar que suas regras não devem ser questionadas, pois nenhum governante tomará medidas impatrióticas, conforme pensa o coronel.

— Lamento que para um ato tão simples como este tenha sido necessária a convocação de tantas pessoas, disse o coronel dirigente da Codesaima por discordar do que Jurandy chamou de ato democrático, que foi a discussão da portaria a nível de todos os interessados, os que a apoiavam — parlamentares do PDS, Mozarildo Cavalcanti e Alcides Lima, e o próprio coronel, cuja empresa que dirige tem interesse na exploração de minério em área dos sívcolas.

Este, disse estar certo de que "Jurandy decretou o atestado de óbito do Território de Roraima", por tentar impedir que as riquezas minerais sejam exploradas.

— Nós brasileiros temos que ter

Aumenta tensão na aldeia de Ji-Paraná

Porto Velho — Um conflito armado com conseqüências imprevisíveis pode estourar nas próximas horas na reserva indígena do garapé Lourdes, em Ji-Paraná, onde dezenas de colonos estão dispostos a invadir as aldeias Arara e Gavião, para retirar à força os dez refens que os índios mantêm como condição para forçar as cerca de 300 famílias invasoras a deixarem suas terras.

coragem de lutar pelo nosso minério, nosso ouro, e diamante de alto valor nas bolsas de Londres e Nova Iorque, salientou o coronel.

Jurandy, no entanto, não acatou a posição do presidente da Codesaima, e, dirigindo-se a ele, assinalou ter assumido o cargo de presidente da Funai no dia nove de maio último "por determinação e não por convite do ministro do Interior, e que por ser cargo de confiança pressupõe a lealdade invocada".

— Eu me comprometi junto às comunidades indígenas de ouvi-las sempre, o que venho cumprindo. Assinar essa portaria contraria a minha proposta de trabalho, por esse motivo, pedirei demissão, ressaltou Jurandy.

Pedro Agostinho, representante da Associação Brasileira de Antropologia, seção Bahia, ponderou que não seria o caso dele tomar tal atitude, pois "sua administração tem feito uma transformação fundamental e sugeriu, com o apoio de parlamentares da oposição, índios e entidades que apenas colocasse o cargo à disposição sem que isso tivesse caráter irrevogável, ao que o seu colega Olympio Serra acrescentou:

— Não se é demitido no cumprimento de dever. Essa decisão pode ser uma bela maneira de leiloar a Funai numa época de sucessão.

Jurandy disse não estar confiante em que a decisão de Andreazza seja a seu favor, ou seja, que o mantenha no cargo, "pois a medida fere o decreto presidencial".

Nos corredores da Funai muitos funcionários que ocupam postos elevados garantiam que Jurandy está sendo pressionado por organizações interessadas na exploração do minério em área indígena para que agilizasse a regulamentação de como será feito esse ingresso, desde a reunião do último dia 27 de agosto, quando os termos da portaria foram debatidos no mesmo esquema de ontem.

A informação foi fornecida ontem pelo delegado-adjunto da FUNAI em Rondônia, Amaury Vieira, salientando que já entrou em contato com o prefeito Roberto Jotão Geraldó, de Ji-Paraná, com o objetivo de que este tente conter os colonos. De acordo com Amaury, se a invasão se concretizar, "muitos índios e brancos morrerão, já que os índios estão dispostos a defender suas áreas de todas as maneiras".